

## **POR UMA HISTÓRIA DOS ITALIANOS: HISTÓRIA E MEMORIAL NA VILA DO PRÍNCIPE**

**Erivan Ribeiro de Faria<sup>1</sup>**

Se existe prazer no ofício do Sociólogo, ele reside no fato de podermos nos dedicar ao estudo de nosso cotidiano, das coisas que nos são tão próximas, nos é familiar, daquilo que faz parte de nossa vida, de nossas tradições. Por outro lado, somos tão próximos de nossos objetos que por vezes chegamos a constituir parte do próximo objeto de pesquisa e nesse caso podemos perguntar: como ter uma visão científica de coisas tão próximas, tão comuns, tão cotidianas ao nosso próprio modo de viver esse cotidiano? Como ter visão crítica em relação aquilo que é visto tão naturalmente pela sociedade?

Esse trabalho pretende buscar entender as questões particulares do cotidiano, sem no então, perder de vista a sua inserção no sistema global e na história geral e, por outro lado, entender os processos gerais sem deixar de lado as particularidades, não fugindo ao prazer da descoberta, indo na contramão da ideologia dominante, daquilo que está instituído como a maneira correta de se pensar a sociedade de dada época.

Ancorada na História Social da Cultura e inserido no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, esta pesquisa tem como tema o estudo das sociabilidades dos indivíduos italianos no Príncipe<sup>2</sup> junto aos demais grupos sociais locais no decurso do século XIX, tendo como objetivo principal denotar que a constante presença de italianos nos processos-crimes da Comarca de Caicó na segunda metade do século XIX é produto de um estranhamento dos grupos sociais locais a esses estrangeiros, principalmente pela profissão que estes, e sua maioria exerciam, comerciantes que, no imaginário tradicional da época, produziam uma visão de maleficência àquela sociedade.

A idéia de construção de uma pesquisa que contemplasse o tema que propomos surgiu a partir do trabalho final exigido para conclusão do Bacharelado em

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> A Vila do Príncipe foi criada em 1788, a partir do território da Povoação do Caicó, esta última surgida no antigo Arraial do Queiquó. A Vila foi elevada à condição administrativa de cidade do Príncipe em 1868. A cidade seria chamada por um curto espaço de tempo de Seridó, passando a se chamar definitivamente de Caicó em 1890. (C. f. MEDEIROS FILHO, 1988, p. 5-8)

História, no Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ano de 1998, quando empreendemos a catalogação dos processos criminais da Comarca de Caicó relativos ao século XIX, documentação judicial que se encontra sob a custódia arquivística do Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC - CERES).<sup>2</sup> Durante o processo de pesquisa e catalogação, especialmente no preenchimento das fichas de coleta de dados, não puderam passar despercebidos alguns crimes em que emergiam atores sociais comumente esquecidos pelos relatos da historiografia regional. É o caso de elementos das famílias italianas – Giffoni, Sterne e Norat a exemplo - que figuram nos processos crimes seja como réus, vítimas ou mesmo testemunhando sobre delitos ocorridos no Príncipe oitocentista.

Elementos dessas famílias já haviam sido detectados na pesquisa de MATTOS (1989). E nas duas pesquisas feitas por MACEDO (2000) e MACEDO (2000), que se debruçaram sobre as fontes criminais do século XIX. Em ambos os estudos, ficou evidenciada a participação de indivíduos vindos da Itália e que constituíram famílias aqui, no desenrolar da vida cotidiana e social da Vila do Príncipe.

MATTOS faz um estudo da Vila do Príncipe nos anos de 1850 a 1890, onde ela traça um perfil da pobreza no Sertão do Seridó, incluindo nesses grupos por ela estudados os italianos, fazendo um panorama de como estes viviam no território do Príncipe. MACEDO empreendeu duas pesquisas (“Crime e Castigo – os escravos nos processos crimes do Seridó” e “ De Salerno à Vila do Príncipe: a presença italiana no Seridó à época do Império”) nas quais ele dá uma contribuição sobre o estudo dos italianos no Seridó. Em suas duas pesquisas ele evidencia a presença de escravos nos processos-crimes da Comarca de Caicó e, dentre esses, alguns delitos em que constam a presença de elementos da família Giffoni contra esses escravos. No Relatório final da pesquisa existem transcrições de processos crimes e análises destes, tornando-se uma rica fonte para estudos como o que estamos desenvolvendo.

"(...) mercador de escravos e até mesmo locador de terras, o italiano Nicolau teve a su primeira referência no inventário de José Maria de Jesus, em 1863, quando, no rol das dívidas passivas, constava a quantia de 5\$000rs, por compra de tecidos. Já em 1874, Felix Maria de Oliveira faleceu devendo ao italiano Xifoni 8\$000rs, por loções de água e tecidos. Neste ano, o negociante Nicolau começou a atuar no lucrativo tráfico de escravos. Até 1878 (...) ele comprou 19 escravos, sendo 7 mulheres e 12 homens, com idades variáveis entre 3 e 39 anos, a faixa mais apta para o trabalho e mais lucrativa na revenda" (MATTOS, 1989)

---

<sup>2</sup>Ver FARIA, ARAUJO & ARAUJO, 1999

As motivações de nossa pesquisa se deram por constatarmos lacunas na historiografia sobre tal assunto. Há pelo menos, até onde se conhece, apenas um estudo que fala da vinda de famílias para o Rio Grande do Norte. (ANDRADE, 1992). No entanto, o autor trata dessa presença até a cidade do Natal, deixando uma lacuna historiográfica quanto ao estudo das famílias italianas no interior do Estado, principalmente na região do Seridó. Isso nos motivou a dar continuidade ao estudo em tela e contribuir para a historiografia potiguar e, particularmente, sobre o Seridó. A pesquisa que propomos encontra validade acadêmica e viabilidade científica na medida em que se encontra circunscrita nas abordagens historiográficas que vêm encontrando sustentação na historiografia brasileira ligadas ao estudo do Cotidiano e da Vida Privada, problematizando a história dos atores sociais marginalizados ou vítimas da exclusão social – escravos e homens de cor, prostitutas, grupos étnicos e religiosos minoritários, por exemplo.

Por outro lado, o estudo desses grupos sociais, guardadas as devidas exceções, ainda não foi levado a bom termo pela historiografia potiguar<sup>3</sup>. A compreensão de como os italianos interagem socialmente com os outros habitantes do Príncipe e de como construíram seu cotidiano contribuirá para suprir as lacunas a que nos referimos na produção historiográfica norte-rio-grandense. Quanto à relevância social, temos a contribuição da história dos italianos para seus descendentes que hoje vivem na cidade de Caicó e não na região do Seridó.

Como procedimentos metodológicos de nossa pesquisa, decidimos por nos apoiar em seis pontos principais: Leitura e fichamento das referências bibliográficas; fichamento e localização das fontes; transcrição dos documentos manuscritos; realização de entrevistas para complementar as informações; análise documental e a redação final da dissertação.

A leitura e fichamento das referências bibliográficas tornam-se de fundamental importância como apoio teórico no cruzamento com os dados que a empiria nos fornece, através dos documentos manuscritos e das entrevistas. Podemos, a partir dessas leituras, lançar olhares sobre essas fontes e delas construir nossas conclusões acerca do objeto em questão.

---

<sup>3</sup> Exceção seja feita aos estudos de MACEDO, MATTOS e ANDRADE que fizeram estudos sobre os italianos em pesquisas que desenvolveram.

A localização e fichamento das fontes é outro ponto importante na construção da pesquisa. A partir da definição do tema, é imprescindível localizar as fontes e, depois de selecionadas, fazer um fichamento das que interessam à pesquisa. Isso facilita o trabalho do pesquisador que não necessita, principalmente no caso da pesquisa com documentos manuscritos, estar indo e voltando aos documentos que, em sua maioria, estão sempre muito empoeirados e em péssimo estado de conservação.

Lançamos mão da História Oral como fonte para subsidiar a pesquisa, fazendo entrevistas com pessoas que conhecem a história dos italianos em Caicó e no Seridó, bem como a algumas pessoas das famílias que ainda estão na cidade, na região e no Estado. Essas entrevistas nos darão elementos para elucidarmos pontos que nem a documentação escrita e nem a bibliografia estão nos dando respostas, como por exemplo a data de chegada desses italianos no Seridó.

A transcrição dos documentos manuscritos e das entrevistas é outro ponto que está subsidiando nossa pesquisa. Os documentos manuscritos referentes ao século XIX (a exemplo dessa pesquisa) possuem textos que, às vezes, dificultam a leitura do pesquisador na hora da pesquisa. Fazendo-se uma prévia transcrição facilita na hora de precisar recorrer às fontes e de na hora de fazer a análise e tirar elementos que nos dão suporte para escrita da dissertação; como também no caso da transcrição das entrevistas realizadas, que devem ser gravadas e transcritas para posterior análise.

A existência de acervo iconográfico de descendentes dessas famílias que moram na cidade de Florânia e Caicó, fotos de patriarcas da família e de casario com influência da arquitetura italiana, na cidade e na região, enriqueceu nosso trabalho com imagens que ilustram e que demonstram o que texto, as vezes, não nos faz perceber.

Este estudo está dividido em três capítulos. No primeiro, intitulado Príncipe Oitocentista – fizemos uma contextualização do Príncipe à época da chegada das famílias italianas ao lugar, caracterizando esse espaço tanto no plano físico-espacial como no plano social e moral da época. No segundo capítulo intitulado Italianos no Príncipe traçamos um caminho por onde essas famílias aportaram no Rio Grande do Norte e mais especificamente no território do Príncipe, denotando quantos indivíduos da família Giffoni chegaram a esse território, como chegaram e como viviam dentro do processo de sociabilização.

No terceiro e último capítulo - Por Trás dos Crimes: Desencontros e Tramas dos Italianos Frentes a Justiça Pública do Príncipe - analisamos como se dava o processo de estranhamento desse grupos italianos pelos grupos sociais presentes no

Príncipe, através dos estudos dos processos-crimes, nos quais os italianos se encontram envolvidos, ora como vítima, ora como réus, ora ainda como testemunhas.

Dessa forma, esboçamos algumas observações conclusivas das análises a que chegamos, com um sentido muito mais de problematizar do que de propor análises fechadas e definitivas sobre o objeto investigado, de abrir caminhos e deixar pistas para que novas pesquisas sejam elaboradas e desenvolvidas no sentido de uma melhor compreensão do objeto em estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. de. **A Itália no Nordeste: contribuição italiana ao Nordeste do Brasil**. – Recife: Editora Massangana, 1992.

FARIA, E. R. de; ARAÚJO, J. M. de & ARAÚJO, E. M. de. **Catálogo dos Processos Crimes da Comarca de Caico (século XIX)**. Caicó, 1998. 198 p. Monografia ( Bacharelado em História) – Departamento de História e Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Centro de Ensino Superior do Seridó.

MEDEIROS FILHO, J. e FARIA, O. L. **Seridó (século XIX)**. (fazendas e livros). Rio de Janeiro: Fomate, 1987.

MEDEIROS FILHO, O. **Sertão do Seridó**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1998.

\_\_\_\_\_. **Caico, cem anos atrás**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Velhas famílias do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1981.

\_\_\_\_\_. **Velhos inventários do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983.

MACEDO, M. K. de (2000). **Crime e Castigo: os escravos nos processos crimes do Seridó**: Revista do RN (on-line). s/n, s/p. Available from Word wide web« ver <http://www.seol.com.br/rmnaweb/biblioteca/revista>»

\_\_\_\_\_. **A penúltima versão do Seridó: espaço e história no regionalismo seridoense.** Natal, 1998. 200 p. Dissertação ( Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MATTOS, M. R. M. F. **Vila do Príncipe (1850-1890) – Sertão do Seridó: um estudo de caso de pobreza.** Niterói, 1989, 247 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense.